

EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: ENFOQUE ANTROPOLÓGICO DA DOR¹

Maria Denise Dourado Da Silva,

Universidade de Brasília (UnB)

Marilza Aparecida de Oliveira Teixeira Maciel,

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

RESUMO

O relato visa a descrever experiência didático-pedagógica pautada na perspectiva le bretoniana da dor, na disciplina Corpo e Cultura da Pós-Graduação da Universidade de Brasília. O objetivo da aula foi compreender a relação do homem com a dor. A estratégia metodológica previu uso de recurso midiático e interação com discentes, avaliada como coerente com o propósito apresentado. Concluímos que a ação pedagógica favoreceu a apropriação do conhecimento tanto pelas docentes, como pelos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: experiência didático-pedagógica; le breton; dor.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se apresenta metodologicamente em forma de Relato de Experiência a partir do desenvolvimento de aula ministrada na disciplina Corpo e Cultura, no curso de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, para doutorandos, mestrandos e alunos especiais, explorando o livro “Antropologia da Dor”, de David Le Breton (2013). A forma de organização dessa obra tende a ampliar o nosso entendimento sobre a complexidade do fenômeno doloroso e a compreensão de que ele não está restrito ao campo fisiológico – eliminando a dimensão simbólica – mas abrange as dimensões social, cultural, relacional e subjetiva.

O tema é importante por se incluir no eixo temático corpo, que Schilling (2008), ao rastrear os fatores relacionados à “ascensão do corpo” desde o início da década de 1980, encontra a corporeidade usada para questionar alguns dualismos a exemplo da cultura/natureza e sujeito/objeto e ainda por estar no escopo do estudo acadêmico desenvolvido no doutorado por uma das autoras deste trabalho, como o fenômeno evidenciado no grupo social por ela investigado.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro para sua realização.

De acordo com Almeida (2008), Le Breton é a maior autoridade contemporânea no assunto corpo e vem trazer suas contribuições ao apresentar a abordagem antropológica da experiência com a dor sintetizada a partir do diálogo com estudiosos do assunto. A obra estudada serviu de base conceitual para a estruturação da aula, tanto como recurso didático como conteúdo abordado e veio a suprir lacuna na formação de professores de Educação Física ao abordar o corpo transbordando as fronteiras do biológico e incluindo em suas análises as dimensões socioculturais e psicológicas nele constituintes.

Os objetivos deste relato são descrever experiência didático-pedagógica pautada na perspectiva de Le Breton sobre a dor e trazer ao debate a importância da vivência como docente para a formação de professores para o ensino superior. Os recursos metodológicos foram utilizados em função do momento da crise humanitária da Covid-19, em que o ensino remoto se vale da tecnologia para desenvolver o conteúdo de maneira dialogada com os participantes.

Seguimos a compreensão do Coletivo de Autores (1992) no que respeita ao ensino como a atividade político-pedagógica que sistematiza as explicações didáticas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico. O espaço pedagógico foi intencionalmente organizado para possibilitar a apreensão da perspectiva le bretoniana sobre a dor e dos diversos aspectos que influenciam, no homem, na percepção e na resposta a ela.

Essa investigação se justifica porque o autor, a obra e o objeto (a dor) têm influência teórico-metodológica nos estudos das corporeidades e subsidia a compreensão dos significados da dor relatados pelas mulheres jogadoras de Voleibol Sentado da Associação dos Deficientes de Aparecida de Goiânia (ADAP) – objeto de estudo de uma das autoras –, quando enfocadas a partir da compreensão da indissociabilidade entre corpo com deficiência e cultura paradesportiva.

METODOLOGIA DO TRABALHO

A aula remota foi ministrada no dia 08/12/2020, em formato de videoconferência, via Plataforma Microsoft Teams, para 20 alunos de vários estados da confederação, incluída a professora da disciplina e teve duração de 2 h/a, distribuídas entre o acolhimento, a apresentação do plano de aula, a disponibilização dos link e código de acesso ao site da

plataforma do aplicativo Mentimeter para compartilhamento na “Nuvem de palavra” – lista hierarquizada visualmente –, apresentação das palavras mais relevantes nas respostas dos alunos com feedback em tempo real da aula e discussão dos 6 capítulos correspondentes ao livro, subsidiada pela apresentação de slides constantes tanto de imagens, como dos tópicos em debate.

Observamos, dentro dos apontamentos de Flick (2013), as vantagens da utilização dos recursos midiáticos como forma de interação e compartilhamento de informações. Entretanto, uma das ministrantes teve que se adaptar ao manejo dos instrumentos online e, momentaneamente, houve problemas de conexão à internet para alguns alunos, especialmente para uma aluna moradora do Amapá e um aluno morador do Ceará. As câmeras tiveram que ficar desligadas para que não sobrecarregassem o sistema, o que limitou a interatividade. A reorientação metodológica além de ter sido necessária, foi profícua no alcance dos objetivos da aula.

A escolha da metodologia de ensino objetivou avançar em estratégias pedagógicas mais participativas e explorar os recursos tecnológicos contemporâneos que despertam a atenção dos alunos. Foi disponibilizado via aplicativo WhatsApp link de reportagem (SANCHEZ, 2010) e sugerida leitura sobre a cultura de mutilação genital de mulheres somalis.

Os variados procedimentos didáticos foram utilizados dentro da intencionalidade pedagógica e buscaram despertar o interesse dos discentes para as questões relativas ao conteúdo dor conforme Le Breton, sob a interpretação de quem a sofre. A leitura integral do livro Antropologia da Dor pelas professoras que ministraram a aula favoreceu a apropriação da perspectiva do autor, que coloca a percepção da dor pelo homem sendo influenciada pela cultura de pertencimento e, ao mesmo tempo, é reinterpretada a partir da interseção de suas experiências pessoais, culturais e sociais. Os *slides* foram preparados com antecedência, a partir de uma busca criteriosa de modelos, cores e formatos. Foram buscados títulos de filmes que tratassem do tema para indicar aos alunos. O processo de preparação da atividade pedagógica foi intenso e resultou em aprofundamento no conhecimento específico e pedagógico em geral, o que nos levou a questionar: qual a importância dos estudos do corpo e mais especificamente da dor na formação de professores de Educação Física na pós-graduação *strictu sensu*?

ANTROPOLOGIA DA DOR EM CAPÍTULOS

Le Breton (2013) compila suas ideias em seis capítulos, edificadas com rigor científico, sem, contudo, deixar de exibir talento literário ao construir narrativa em um estilo que leva o leitor a enxergar a ambiguidade da dor. No capítulo 1, o autor explora as experiências da dor e afirma que ela se “sobrepõe às coisas essenciais da vida cotidiana a ponto de anular quase completamente o interesse pelo mundo e pelos outros” (p. 27). O homem é transformado pela dor que modifica sua relação com os outros e com o mundo.

No capítulo 2, o simbolismo da dor é explorado nos exemplos apresentados e o mostram permeando práticas pouco convencionais de cura. Ele afirma que “a causalidade fisiológica não pode explicar sozinha a complexidade da relação do homem com a dor” (p. 48).

No capítulo 3, são exibidos os esforços realizados pelos sistemas religiosos de imbuir de sentidos o sofrimento humano na tentativa de explicação do universo. Entre os que aceitam a dor como expiação dos pecados estão os cristãos – atitude receptiva diante do sofrimento – e muçulmanos. Em contraponto à postura anterior, vêm o judaísmo e a Reforma Protestante. Le Breton nos diz que “Desde os tempos mais remotos de nossa história, percebe-se o esforço de integração e de dominação da dor, a vontade de inseri-la numa coerência e num significado” (p. 81). Nesse sentido, as diferentes religiões influenciam a maneira como as pessoas lidam com a dor, a partir de um sistema de valores morais que estrutura e orienta os comportamentos.

No capítulo 4, o autor apresenta a dor como uma construção social. Para ele, é a “sociedade que indica simbolicamente os limites (p. 110) [...] o limiar dolorífico ao qual o indivíduo reage e a atitude que ele adota, estão ligados essencialmente ao tecido social e cultural”. Para o autor, as primeiras referências de sentido e valor da dor são apreendidas nos meios social e cultural de pertencimento do indivíduo.

No capítulo 5, o autor vem sondar a relação estabelecida pelo homem com a dor ao longo dos tempos até chegar à modernidade. Ele argumenta que atualmente, existe uma busca por substâncias com efeito analgésico para suprimir a tortura infligida pela dor. Não faz mais sentido sofrer dores desde que a medicina prometeu recursos para que esta fosse suprimida da existência humana, ainda que “com sequela da prioridade conferida ao orgânico e não ao homem doente” (p.169).

No capítulo 6, foram abordados os usos sociais da dor. Desde a análise da dor no contexto religioso para se servir do sofrimento para alcançar a Deus, como nos contextos esportivos, em que ela é vista como escolhida e até mesmo desejada para que haja a recompensa dos esforços atenuantes, transformados em performances corporais.

Este livro vem mostrar a necessidade de mudança no paradigma da medicina ao olhar para a dor como um dado a ser aliviado, em vez de centrar seus cuidados na pessoa em singularidade e mostrar também a necessidade de serem revistos os parâmetros de exame da dor como unicamente negativos. Le Breton assegura que a dor está envolvida por uma dimensão de sentidos e valores e imbricada na íntima relação do homem com seu corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos permitiu apresentar às comunidades acadêmica e científica do campo da Educação Física, a experiência, avaliada pelos alunos da disciplina, como facilitadoras do processo de apropriação do conceito de dor fundamentado por Le Breton na interface da sociologia e antropologia e, pelas docentes, como fundamentais no processo de formação didático-pedagógico.

O aporte teórico utilizado foi apontado pelos discentes como relevante para uma aproximação ao fenômeno dor, possibilitando voltar o olhar para quem a sente e que nem sempre reage da mesma forma a depender do significado em que ela é traduzida no momento que atinge o padecedor. Por isso, a dor se revela como pertencente à esfera simbólica.

O ápice dessa experiência foi o planejamento da aula, exigindo das docentes uma carga de leitura do livro e de artigos científicos relacionados ao tema. A dedicação à busca e consequente descoberta dos variados recursos metodológicos abriu várias possibilidades de uso da tecnologia para atingir os objetivos educacionais. As questões relacionadas à sistematização do conhecimento e à abordagem metodológica foram aspectos de grande importância no preparo de professoras para explorarem o conteúdo e atuarem dentro da perspectiva pedagógica.

Concluimos que a oportunidade de ministrar aulas durante o curso de uma disciplina desenvolvida na Pós-Graduação favorece o domínio de recursos didáticos e pessoais – principalmente a fase de preparação – tão necessários ao enfrentamento das situações pedagógicas cotidianas dos professores de Educação Física e recupera a defasagem da

formação inicial em relação aos estudos do corpo em uma abordagem dos aspectos que suplantam ao fisiológico.

DIDACTIC-PEDAGOGICAL EXPERIENCE: ANTHROPOLOGICAL APPROACH TO PAIN

ABSTRACT

The report aims to describe a didactic-pedagogical experience from the Lebretonian perspective of pain, in the discipline Body and Culture of the Graduate Program of the University of Brasília. The aim of the class was to understand the relationship between man and pain. The methodological strategy provided for the use of media resources and interaction with students, assessed as coherent with the presented objective. We conclude that the pedagogical action favored the appropriation of knowledge by teachers and students.

KEYWORDS: didactical experience; le breton; pain.

EXPERIENCIA DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA: ENFOQUE ANTROPOLÓGICO DEL DOLOR

RESUMEN

El informe tiene como objetivo describir la experiencia didáctico-pedagógica en la perspectiva lebretoniana del dolor, en la disciplina Cuerpo y Cultura del Programa de Posgrado de la Universidad de Brasilia. El objetivo de la clase fue comprender la relación entre el hombre y el dolor. La estrategia metodológica previó el uso de recursos mediáticos y la interacción con los estudiantes, evaluados como coherentes con el objetivo presentado. Concluimos que la acción pedagógica favoreció la convicción de conocimientos por parte de docentes y alumnos.

PALABRAS CLAVE: experiencia didáctica; le Breton; dolor.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

LE BRETON, D. **Antropologia da Dor**. Tradução Iraci D. Poleti. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013.

LE BRETON, D. Diálogos: **Antropologia da dor é tema de livro**. [Entrevista concedida à Dulce Maria Filgueira de Almeida]. UnBTV, Brasília, 28/08/2018. 19'26" Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PyKEKmewKsk> Acesso em: 13/07/20.

SANCHEZ, G. '**É impossível descrever a dor**', diz modelo sobre circuncisão feminina. G1. São Paulo. 3 de julho de 2010. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/e-impossivel-descrever-dor-diz-modelo-sobre-circuncisao-feminina.html>. Acesso em: 19/06/2021.

SHILLING, C. **Sociology and the Body**: classical traditions and new agenda. The Sociological Review. Vol. 55. P. 1-18. 2007. Disponível em: <https://expectationandexpertise.files.wordpress.com/2012/09/sociologyofbody.pdf>. Acesso em: 19/06/2021.

